

# 1. Introdução

## 1.1. O Tema

O tema do culto perpassa toda a BH, desde a  $\text{הַקָּדֹשׁ}$  ofertada por Caim e Abel (cf. Gn 4,3-4), até o final do livro das Crônicas, onde Ciro é compreendido pelo autor sagrado como um enviado de Deus para que o Templo possa ser reconstruído em Jerusalém (cf. 2Cr 36,23). No cânon católico do Antigo Testamento, a temática da “oferenda” trazida para YHWH também está presente no primeiro e no último livro (cf. Gn 4,3-4; MI 1,11). Sem dúvida, o culto é uma das instituições mais antigas de Israel. Com o advento monarquia o culto foi tomando uma forma particular e, sobretudo após sua centralização em Jerusalém, começou a ser compreendido de uma nova forma e, com o passar do tempo, foi sendo mais acuradamente estruturado para que o louvor de YHWH fosse adequadamente realizado.<sup>1</sup>

No período pós-exílico é também dado grande relevo ao tema do culto. No retorno para a Terra Prometida, se estabelece em Israel uma hierocracia, onde o culto tem lugar central.<sup>2</sup> O profeta Ageu e o Proto-Zacarias insistem na reconstrução do Templo para que YHWH possa derramar a sua bênção sobre o povo (cf. Ag 1,7-11; Zc 1,16-17).

O profeta Malaquias não trata apenas do culto em sua profecia. De fato, o livro se abre com uma afirmação do amor de YHWH por Israel (cf. MI 1,2-5). Esse amor espera uma resposta que não está sendo dada: nem no culto (MI 1,6-14); nem pelos sacerdotes (cf. MI 2,1-9); nem pelo povo, seja na sua honestidade para com os casamentos de acordo com a vontade de YHWH, seja pelo repúdio da esposa (cf. MI 2,10-16), e seja pelo não-pagamento dos dízimos, o que também afeta a possibilidade prática do culto e da manutenção do Templo (cf. MI 3,6-12). O profeta anuncia, então, a chegada do “dia de YHWH” (cf. MI 2,17 – 3,5), dia esse que será de purificação para os sacerdotes (cf. MI 3,3); será dia de oferendas ( $\text{הַקָּדֹשׁ}$ ) puras (cf. MI 3,4) e será, também, dia de purificação para todo o povo (cf. MI 3,5). A última parte do livro traz a proclamação da manifestação futura da

<sup>1</sup> Cf. ALBERTZ, R., *Historia de la religión de Israel em tiempos del Antiguo Testamento*, v. 1. Madrid: Editorial Trotta, 1999, p. 23.

<sup>2</sup> Cf. CODY, A., *A History of Old Testament Priesthood*, Rome: PIB, 1969, pp. 175-180.

purificação operada por YHWH e da separação entre justos e ímpios (cf. Ml 3,13-21). A conclusão se dá no apêndice que recorre a duas figuras do Antigo Testamento: Moisés (cf. Ml 3,22) e Elias (cf. Ml 3,23-24).

Por estar já situado num tempo em que o Templo está reconstruído, no que diz respeito ao culto, Malaquias insiste na pureza e na sinceridade com as quais o culto deve ser oferecido (Cf. Ml 1,16-14) e, com relação ao sacerdócio, insiste na necessidade de conversão por parte dos mesmos para que realizem as suas funções de acordo com a vontade de YHWH (cf. Ml 2,1-9).

O texto de Ml 1,6-14 é particularmente importante para o estudo do culto e do sacerdócio no período do Segundo Templo por apresentar uma dura crítica de YHWH tanto à forma, quanto ao espírito, com o qual o culto era oferecido neste período. Enquanto contribuição acadêmica, o tema é relevante por fazer uma aproximação do profeta Malaquias sob o ponto de vista histórico e teológico, de como a função sacerdotal era exercida na Jerusalém do segundo templo, no período pós-exílico, o que pode ajudar a compreender melhor como se deu a restauração religiosa da comunidade pós-exílica.

Do ponto de vista eclesial, parece oportuno um aprofundamento a respeito da temática do culto e, especificamente, da crítica profética ao culto, para compreendermos qual a concepção de culto no Antigo Testamento, qual era o ponto fulcral da crítica profética não ao culto em si, mas, sobretudo, à forma como ele era compreendido e praticado, e qual a sua relação com o culto perfeito, inaugurado pelo sacrifício redentor de Cristo na Nova Aliança.

Esta temática do culto atinge diretamente a vida cristã. A SC n. 10, cujo cinquentenário estamos celebrando, já afirma que a liturgia, isto é, o culto cristão, deve constituir o “*culmen et fons*” de toda a vida cristã. Neste sentido, tanto na Igreja, como também no antigo Israel, corre-se o risco ou de viver no legalismo cultual, ou de se abandonar as formas prescritas para o desenvolvimento do culto, correndo-se assim o risco de se considerar o próprio culto algo sem sentido, quando na verdade este constitui a forma mais nobre de manifestarmos o nosso reconhecimento da glória de Deus e a oportunidade de entrarmos em comunhão com Ele.

Fazendo, então, a passagem da “letra ao espírito” (cf. VD 38), parece oportuno o estudo da “letra”, por assim dizer, do texto de Ml 1,6-14, para que se possa penetrar no “espírito” de tal profecia e, assim, a vida cristã possa ser

iluminada por uma reflexão sobre a importância da forma do culto, como expressão da manifestação da glória a quem se oferece o mesmo culto, e do espírito do oferente, quando oferece algo a Deus e, no contexto da vida cristã, oferece-se a si mesmo como dom.

## 1.2. O Texto

O texto de Ml 1,6-14 apresenta uma dura crítica de Malaquias ao culto. O profeta descreve os animais impróprios que estão sendo oferecidos no Templo e apresenta, de forma plástica, o desprezo dos sacerdotes na realização do culto.

É importante o estudo deste texto para a temática do culto em Malaquias por se tratar de um texto que, na sua grande maioria descreve os aspectos negativos da forma como o culto está se desenrolando (cf. Ml 1,6-10.12-14). Todavia, Ml 1,11 apresenta um aspecto positivo: um culto sendo oferecido a YHWH em todo lugar. A oferenda apresentada neste culto é dita “pura” em contraste com os animais impuros que estão sendo oferecidos a YHWH pelos sacerdotes. Com relação à interpretação de Ml 1,11 não há, entretanto, um consenso entre os estudiosos.

Pelos motivos acima expostos mostra-se oportuno o estudo do texto em questão, com uma tripla finalidade: apreender o sentido da crítica profética contida em Ml 1,6-14 sob o aspecto teológico; entender o que Malaquias quer expressar especificamente com o v. 11, ao falar de uma “הַקָּדוֹשׁ pura” oferecida “entre as nações”; compreender qual a imagem de Deus que subjaz à perícope como um todo.

## 1.3. O Método e o Roteiro

O trabalho se divide em quatro momentos:

No primeiro capítulo aborda-se o texto e o seu contexto. Este capítulo divide-se em duas partes, onde, na primeira, é apresentada a tradução e a crítica textual, baseada no aparato crítico da BHQ. Na segunda parte do capítulo primeiro o texto é abordado no conjunto do livro, estabelecendo-se a estrutura do livro de Malaquias, a delimitação do texto de 1,6-14 e o mesmo texto é visto no conjunto

do livro. Estes passos são necessários para a compreensão do texto não isoladamente, mas no conjunto a que pertence.

O segundo capítulo trata da organização do texto e seu momento redacional. Este segundo capítulo é tripartido. Na primeira parte é analisada a unidade da perícopa, estabelecendo-se, assim, sua datação. Na segunda parte do capítulo se estabelece uma estrutura para o texto de Ml 1,6-14 e, enfim, na terceira parte, se estuda o seu gênero literário.

O terceiro capítulo aborda a crítica profética propriamente dita (cf. vv. 6-10.12-14a-c), sendo feito o comentário aos versículos que apresentam os aspectos negativos do culto que são denunciados por YHWH. Os vv. 11 e 14d-f serão tratados separadamente.

No quarto capítulo se estudará especificamente os vv.11 e 14d-f por se tratar de uma mensagem positiva dentro de um texto constituído por uma crítica do profeta ao culto e ao sacerdócio. Este capítulo será dividido em duas partes. Na primeira, será apresentada a história da interpretação do v. 11, levando em consideração particularmente os padres da Igreja e a interpretação judaica antiga, e comentários recentes. Ponto focal será a identificação da natureza do culto, especificada no texto como sendo uma “oferenda pura” apresentada a YHWH entre as “nações”, aspecto que é motivo de enorme dissenso entre os autores. Na segunda parte do capítulo será apresentada a estrutura do v.11 e o comentário aos vv. 11 e 14d-f.

A última parte do trabalho versará sobre a relação entre Ml 1,6-14 e alguns textos significativos identificados no estudo. Na primeira parte deste capítulo se estudará a possível relação entre Ml 1,6-14 e Nm 6,23-27, tanto do ponto de vista do vocabulário comum entre os dois textos, quanto também da sua teologia. Nas segunda e terceira partes do capítulo quinto será feito um estudo sobre a interrelação de Ml 1,6-14 e a teologia do “nome de YHWH” e a imagem de YHWH como rei, muito presente, sobretudo nos salmos. O objetivo desta última parte é estudar o texto compreendendo-o sob o seu pano de fundo teológico em relação com outros textos importantes para a sua compreensão como Dt 12,2-12; Sl 47,3.9; Sl 95,3; Sl 96,4.